

A ORATÓRIA EM TÁCITO E QUINTILIANO: A DISCUSSÃO DO MODELO EDUCACIONAL E DO SISTEMA POLÍTICO NAS OBRAS *DIÁLOGO DOS ORADORES*, DE TÁCITO, E *INSTITUTIO ORATORIA*, DE QUINTILIANO, NO GOVERNO DE DOMICIANO (81-96 D.C.).

MILENA ROSA ARAÚJO OGAWA¹; CAROLINA KESSER BARCELLOS DIAS²

¹Universidade Federal de Pelotas – ogawa_milena@hotmail.com.br

²Universidade Federal de Pelotas– carol.kesser@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este resumo visa discutir questões que serão abordadas na dissertação do Programa de Pós Graduação em História- UFPEL. O objetivo está em conceituar/ressaltar as principais características da oratória, do modelo educacional e do sistema político no governo de Domiciano (81-96 d.C.), tendo como fontes duas obras literárias: *O Diálogo dos Oradores*, do historiador e senador romano Públio Cornélio Tácito (55-117?d.C.) e o **Livro X**, do *Institutio Oratória*, do intelectual Quintiliano (30-96 d.C.). Partindo destas duas obras, buscamos, através do viés político, observar como as mudanças de sistemas (República e Principado) colaboraram para a transformação da educação romana, analisando o papel do orador e a sua formação, com enfoque no governo do imperador Domiciano, bem como as motivações que influenciaram Quintiliano a optar pela utilização de Cícero como modelo de eloquente e referência para os futuros oradores (Inst. Or., XII, 1,19); apesar de sua divergência em relação à política de implementação de uma nova forma de governo (Principado).

A utilização da obra *Diálogo dos Oradores*, que aqui estudamos, foca diversos embates entre quatro senadores que discorrem sobre: a) poesia, b) a utilidade da oratória, c) as transformações da retórica e d) a transformação educacional motivada pela mudança de governo. Estas discussões acabam por culminar na ideia de que, durante o Principado, a antiga liberdade do período republicano fora substituída pela corrupção dos costumes, pelas relações dos romanos com o imperador e pelas delações (BELCHIOR, 2012).

No **Livro X**, Quintiliano propõe um projeto de educação oratória no qual os *retores* teriam consciência de que seus discursos não seriam advindos apenas de seus talentos pessoais, mas que eram aglutinações também de elementos formais, assimilados e reelaborados de outros discursos (talento alheio). Assim sendo, os *retores* devem manter-se em aprimoramento através de uma educação continuada que começaria quando criança e progrediria na academia, com as escolas de gramática (expressão linguística), e a do *retor* (construção do discurso) (REZENDE, 2010).

Um dos aspectos políticos que observamos dentro da obra, seria o da adulação de intelectuais aos imperadores. Belchior (2012) aponta que tanto o medo, quanto a adulação eram preocupação dos letrados, visto que, para conservarem suas vidas, era necessário tomar o devido cuidado para elogiar os homens tanto de seu presente como de seu passado. Assim, procuramos entender o porquê da escolha de Quintiliano ao indicar Cícero (hábil senador de Roma) como modelo a ser seguido pelos oradores, posto que este foi morto por suas convicções. Exaltá-lo poderia significar dolo à sua vida.

Assim, nossa pesquisa procurará, a partir de duas fontes literárias do período imperial romano, compreender o sistema político atuante na época e sua

influência no campo educacional, além de como as obras de Tácito e de Quintiliano configuram-se enquanto manifesto para as possíveis mudanças da educação durante o período entre a República e o Principado (século I d.C.), com enfoque político ao principado de Domiciano (81-96).

2. METODOLOGIA

Na pesquisa do mestrado, utilizaremos a análise de conteúdo como ferramenta metodológica para a interpretação das fontes e das demais referências bibliográficas, no sentido de sistematizar as ideias e formular as hipóteses que nos auxiliem na interpretação de nossa documentação (BARDIN, 1977). Portanto, analisaremos a biografia de nossos autores para compor suas trajetórias de pensamentos e seus entendimentos sobre o contexto em que estavam inseridos. Assim, buscamos compreender o panorama político, econômico, social, educacional e cultural que culminou na transformação da educação.

A dissertação será dividida em três capítulos, sendo que o primeiro versa sobre nossos personagens, Tácito, Quintiliano e Cícero, e suas biografias, além de um recorte dos estudos historiográficos sobre os mesmos. O segundo tópico tem como intenção abordar os modelos educacionais da formação do orador e os papéis políticos que estes possuíam na República e no Principado. Por último, abordaremos a guerra civil de 69 d.C., - seus antecedentes, o conflito e as consequências políticas e educacionais da mesma - e o período dos flavianos, em que discutiremos os principados de Vespasiano, Tito e Domiciano.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa até o momento está em processo de levantamento bibliográfico e redação do primeiro capítulo. Observamos Tácito como um eminente político, obtendo os títulos de *pretor*, *questor*, *cônsul* e *pro cônsul*, durante os governos dos imperadores flavianos e antoninos (79 d.C.- 117 d.C.). Além destes ofícios, também exerceu a função de historiador, na qual buscava legitimar a honra de Roma. Quintiliano foi advogado e professor respeitado de oratória; dentre suas contribuições, propôs um “modelo de orador”, visto em sua obra, *Institutio Oratoria*, salienta que o eloquente deveria possuir um refinamento técnico, artístico e conveniente à moral romana. Marco Túlio Cícero possuiu elevada formação em Roma que moldou seu perfil político e filosófico, buscou cargos públicos e também tornou-se orador judicial (advogava). Seus discursos apontam importantes informações sobre a República romana tardia (LADEIRA, 2008).

Dessa maneira, estamos arguindo nossas fontes, a partir da análise crítica da obra de Tácito, em referência ao sistema Imperial (Dial., LX), percebendo que o autor aponta a oratória durante o Principado como não tendo mais os mesmos moldes do período republicano. Portanto, investigamos, pelo viés das motivações, o que teria levado os *retores* a transformarem sua forma de ensino e aprendizagem, ou seja, identificar quais motivos conduziram esses mestres da eloquência a não mais fomentar/proporcionar debates políticos acirrados.

Durante o processo de análise, os pontos que norteiam a leitura da segunda fonte (*Institutio Oratoria*) que, por sua vez, estão baseando a pesquisa, são as construções que Quintiliano emprega para formular suas regras/instruções acerca do ensino da oratória, buscando inspiração em Cícero para evidenciar um perfil de “orador modelo” (Livro X, I, 112).

A partir desse “modelo de orador ideal”, estamos refletindo: Qual a intenção de Quintiliano ao propor Cícero como referência, sendo que este foi morto por Augusto por divergir politicamente na transição da República? Desta forma, buscamos identificar/apontar: Como, através do governo de Domiciano (tido como tirano), Tácito, enquanto político, orador e historiador, conseguiu progredir em sua carreira senatorial, e, como pode Quintiliano ter escrito sua obra embasada em um novo modelo educacional, combativo e questionador politicamente, vivendo durante o Principado?

4. CONCLUSÕES

Por meio da leitura das fontes, percebemos que a oratória se modificou no Principado de forma a centralizar o método educacional das escolas em trabalhos que pautavam-se em temas de improvável ocorrência ou fictícios; ou seja, não mais era aplicado o ensino nos fóruns, onde, anteriormente, os jovens poderiam exercitar o ofício de oradores.

Mediante essa conjuntura, percebemos como a falta de *libertas* durante o Principado alterou a prática da oratória, ocasionando mudanças em uma das principais áreas educacionais (ensino da retórica), pois, o que antes era motivo de “orgulho” para o povo romano (por representar o mais alto grau de intelectualidade e civilidade), transformou-se em “pura declamação”; a oratória, segundo Tácito (Diálogo, I) e Plínio, o Jovem (Carta II, 14, 6-9 apud SOUZA, 2013, p. 57), passava a ser reconhecida como “discursos de ornamentação: a oratória da causa sem causa” (REZENDE, 2010, p.43).

Assim, nosso próximo passo será entender o porquê da escolha de Quintiliano em optar por Cícero como “modelo ideal” de oratória, visto que apesar de Cícero ter sido um grande sábio de seu tempo, e ser um exímio eloquente e *advocatus*, acaba morto por fazer oposição ao sistema que estava vigorando no período de Quintiliano (Principado).

Outro fator que buscaremos compreender é o porquê da aplicação da oratória imperial não agradar a Quintiliano. Prova disto seria a insatisfação refletida em suas duas obras: *De causis corruptae eloquentiae* (89 d.C.), em que deixa evidente seu desagrado frente à oratória de seu período e *Institutio Oratoria*, datada entre 94-95 d.C., na qual desenvolve uma possível resposta aos descaminhos da prática da oratória.

Assim, ao findar dessa pesquisa, buscaremos observar o período imperial romano, compreendendo o sistema político atuante na época e sua influência no campo educacional, e como as obras de Tácito e de Quintiliano configuram-se enquanto manifesto para as possíveis mudanças da educação durante o período entre a República e o Principado (século I d.C.) com enfoque político ao principado de Domiciano (81-96).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A) Fontes Literárias:

TÁCITO. **Diálogo dos Oradores**. Trad. Agostinho Santos. Lisboa: Livros Horizontes, 1974.

TÁCITO. **Diálogo sobre los Oradores**. Trad. Nicolás Gelorminni. Buenos Aires: Lousada, 2009.

QUINTILIANO. **Institutio Oratoria**. Trad. Antônio Rezende. Belo Horizonte: Crisálida, 2010.

B) Obras Gerais

BELCHIOR, Y. K. **Tácito e o Principado de Nero**. 2012. Dissertação (Mestrado em História) do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2012.

LADEIRA, Felipe Coelho de Souza. **O Pro Milone e a justificativa da violência na defesa do Estado no pensamento político de Cícero**. 2008. Dissertação (Mestrado em História Social)- Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

REZENDE, A. M. de. **Rompendo o Silêncio: A Construção do Discurso Oratório em Quintiliano**. Belo Horizonte: Crisálida, 2010.

SOUZA, D. M. R. de. Plínio, o Jovem, e suas Atividades Administrativas e Jurídicas: A Formação de uma Carreira Política Durante o Principado Romano. **Mare Nostrum**, v. 4, 2013, p. 44-66.

SYME, Ronald. **Tacitus**. London: Oxford University Press, 2002.

WOODMAN, A. J. **Tacitus**. Cambridge University Press, New York, 2009.